



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO AVANÇO DO PENSAMENTO NEOCONSERVADOR

VITÓRIA RÉGIA MESQUITA CAFÉ¹

PEDRO HENRIQUE COSTA DA PENHA²

RESUMO

O artigo em questão objetivou desenvolver uma análise acerca da profissão de Serviço Social frente ao avanço do pensamento neoconservador na atualidade. Para isso construímos um estudo do surgimento da profissão e sua relação medular com o pensamento conservador, por último realizamos uma apreensão da realidade atual e quais seus influxos na projeto ético-político hegemônico do Serviço Social Brasileiro.

Palavras chave: Serviço Social; Conservadorismo; Neoconservadorismo.

ABSTRACT

The article in question aimed to develop an analysis of the profession of Social Work in light of the advance of neoconservative thought today. To this end, we constructed a study of the emergence of the profession and its central relationship with conservative thought. Finally, we carried out an apprehension of the current reality and its influences on the hegemonic ethical-political project of Brazilian Social Work.

Keywords: Social Work; Conservatism; Neoconservatism.

1 INTRODUÇÃO

O pensamento conservador estabelece uma relação embrional com o nascimento da profissão de Serviço Social, influenciando diretamente o desenvolvimento do trabalho das assistentes sociais nos primeiros passos da profissão, é possível afirmar que em seu surgimento o Serviço Social é fruto de uma articulação de “cunho reformista-conservador” (Iamamoto, 2004, p.

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Universidade Estadual do Ceará



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

21). Constituindo se como uma particularidade de seu nascedouro, contudo o conservadorismo seguiu presente também no processo institucionalização e consolidação do Serviço Social, representando o aporte teórico basilar para a prática profissional.

Dessa forma as assistentes sociais durante um longo período reafirmaram o comprometimento sociopolítico com o conservadorismo. Posto isso, torna se indispensável, a análise em linhas gerais, do que constitui o que aqui chamamos de pensamento conservador.

Para apreender o conceito de conservadorismo, é essencial realizar a apreensão das determinações históricas que formam esse conceito, portanto é um debate constituído por dissensos e diferentes análises teóricas. No texto em tela afirmamos que o pensamento conservador sofre diversas mutações ao longo de sua história, que ocorrem em consequência de fatores históricos, sociais e econômicos- ligados diretamente a sociabilidade de classes.

O ponto de concordância nesse debate é acerca do nascimento dessa ideologia, o conservadorismo tem início a partir da Revolução Francesa, “[...] o pensamento conservador é uma expressão cultural (obviamente complexa e diferenciada, como veremos) particular de um tempo e um espaço sócio-histórico muito precisos: o tempo e o espaço da configuração da sociedade burguesa” (Escorsim Netto, 2011, p. 41).

Com isso afirmamos que o conservadorismo desponta em decorrência das tensões geradas devido a recém estabelecida sociedade burguesa, em verdade esse pensamento surge fazendo frente a essa nova ordem social. O conservadorismo, em sua forma clássica, defendia um “[...] projeto restaurador, antirracionalista e antidemocrático, rechaçando a cultura da Ilustração e os traços mais salientes da Modernidade (autonomia do indivíduo, secularização, industrialização, urbanização), em defesa de valores e instituições pré-capitalistas” (Escorsim Netto, 2011, p. 69).

A crítica de então é destinada a recém inaugurada Modernidade que lança novos aportes culturais para a consolidação do modo de produção capitalista, diante disso o conservadorismo, é formado por um viés restaurador, que defende os interesses da nobreza fundiária e do alto clero.

Contudo a expansão do modo de produção capitalista é um ponto irrevogável, a defesa aos valores das instituições pré-capitalistas representadas na família, na Igreja e até mesmo nas hierarquias sociais de seu tempo, transformam se em planos utópicos. Acontece que a forma do pensamento conservador, que hoje conhecemos, atua em defesa da sociabilidade do capital, como acontece essa mudança ideológica? Ocorre um giro no papel da burguesia, com a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

consolidação da sociabilidade de classes, acontecem modificações socio-históricas na representação desse grupo social, que passa a simbolizar o papel de classe dominante, com isso a cultura moderna sofre também modificações (Escorsim Netto, 2011).

A modernidade passa a defender a ordem burguesa com todas as suas firulas e contradições, instituições, status quo, os ideais de emancipação, igualdade, liberdade e fraternidade passam a ser defendidos por outros agentes sociais, os trabalhadores – formando assim a contradição fundamental da sociedade cindida por classes. Com isso apreendemos que o conservadorismo, em seu nascimento era dotado de um caráter antiburguês, com as reformulações e novos padrões de reprodução social operados pela burguesia, ocorrem metamorfoses nas pautas conservadoras. Seu ponto incontornável agora é o combate as organizações revolucionárias- característica essa que segue até a contemporaneidade, apesar de todas as modificações que ainda acontecem a essa ideologia (Escorsim Netto, 2011).

O que chamamos atenção, é que o pensamento conservador assume mudanças sociopolíticas em suas ideias para buscar um alinhamento com as pautas da ordem burguesa, esse é seu padrão de reprodução. Ora, em consequência dessas mutações a estrutura teórica do pensamento conservador sofre diversificações, novos autores e novas teorias despontam, como em exemplo, a obra de Augusto Comte, que buscava compreender a ordem social.

Assim essa forma de pensamento se modifica com as mudanças ocorridas no capital, e passa a ter seus baluartes em cada fase, sinalizamos que no escrito em questão iremos utilizar como objeto de análise a fase do pensamento conservador que denominamos de neoconservadorismo (Escorsim Netto, 2011; Barroco, 2022).

Barroco (2022) explicita que no mundo contemporâneo, frente a uma crise estrutural do capital, ocorre uma hipertrofia dos movimentos conservadores, representados em formas neoconservadoras ou neofascistas, em termos conceituais é possível afirmar que o neoconservadorismo,

[...] consiste na junção entre os valores do conservadorismo moderno e os princípios do neoliberalismo. Do conservadorismo clássico, preservam-se a tradição, a experiência, o preconceito, a ordem, a hierarquia, a autoridade, valorizando-se as instituições tradicionais, como a igreja e a família patriarcal (Barroco, 2015 *apud* Barroco, 2022).

No neoconservadorismo as instituições e seus valores são entendidas como atemporais e devem ser preservadas- herdando assim premissas do pensamento conservador clássico- já do neoliberalismo o que desponta é a defesa da não interferência do Estado no tocante as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

expressões da “questão social” e na economia, o empreendedorismo, a defesa da meritocracia as ondas de privatizações o combate aos movimentos sociais e aos direitos sociais, que juntos engendram uma ofensiva ideológica que gera uma ambiência de crise e vazio ideológico (Santos, 2007).

Com a expansão do irracionalismo, algumas consequências são semeadas e colhidas, a ampla aceitação do empreendedorismo desagua em uma perda de solidariedade, outro sentimento que se espraia é o medo, a desesperança- que levam ao abandono de perspectivas revolucionárias- ocorre a barbarização da vida social. É obvio que essa ofensiva impacta diretamente a vida cotidiana, ora, as profissões e seus projetos profissionais não estão apartadas desse movimento, o Serviço Social não é uma ilha, portanto recebe influência dos tensionamentos sociais que confluem na sociedade, impactando diretamente seu projeto ético-político, afirmamos que a profissão, “[...]reflete as contradições sociais, suas tendências e, como tal, a luta pela hegemonia entre ideias e projetos profissionais e societários.” (Barroco, 2015, p.634).

Na contemporaneidade com o fortalecimento das forças neoconservadoras e a disputa pelo projeto ético-político profissional sofre um acirramento, surgem no interior da profissão diversos movimentos, a exemplo disso temos o movimento liderado pelo professor Edson Marques de Oliveira, que criou 23 teses pela forma do Serviço Social brasileiro, que propõe a retomada das bases conservadoras da profissão e temos também o fortalecimento das frentes que defendem uma interpretação da realidade que use como aporte teórico o pensamento pós-moderno. No artigo em tela iremos desenvolver observações sobre a confluência dessas forças opositoras a atual hegemonia profissional e quais seus impactos na profissão.

As motivações que levaram a feitura desse escrito floresceram em consequência das discussões construídas no Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social, da Universidade Estadual do Ceará, com destaque para a disciplina de Serviço Social e questão social na contemporaneidade. Com o correr das aulas foi possível observar os impactos da atual conjuntura brasileira para o Serviço Social, compreendemos também a necessidade da reatualização desse debate, frente as novas questões que se impõem da disputa do projeto ético-político da profissão.

Desse modo, para dar conta da temática proposta dividimos o escrito em dois tópicos teóricos, o primeiro denominado por Serviço Social e conservadorismo uma relação imbricada, tratando acerca do surgimento da profissão e sua relação com o pensamento conservador, o



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

segundo chamado de Serviço Social entaves contemporâneos, dedicado a tecer observações acerca da atualidade da profissão e seus conflitos. Em relação a metodologia, nesse escrito utilizamos a revisão de literatura, para analisar e descrever os movimentos neoconservadores e seus impactos.

2 SERVIÇO SOCIAL E CONSERVADORISMO UMA RELAÇÃO IMBRICADA

Para realizarmos uma análise da realidade dos movimentos conservadores que incidem na profissão atualmente é imperante apreender a história social que engendrou a necessidade da profissão e suas primeiras bases teóricas. A emergência do Serviço Social como profissão tem como fundamento medular a criação de uma necessidade histórico-social, que emerge em consequência das novas dinâmicas surgidas com a entrada da fase monopolista do modo de produção capitalista. Surge aí a necessidade de profissionais que executem respostas as expressões da “questão social”³ (Netto, 1996). Ainda sobre esse processo de institucionalização, lamamoto (2004) ressalta que o Serviço Social desponta como uma profissão inscrita na divisão do trabalho junto a uma mobilização social ampla, unindo as bases ligadas a Igreja, Estado e frações da classe dominante.

No processo de consolidação enquanto profissão, o Serviço Social passou por diversas formulações, trabalhando com demandas práticas, como a higiene, educação e saúde. Denotando uma atuação voltada ao ajustamento moral da família operária, de com um entendimento individualizante das expressões da “questão social” que buscava, em realidade, enfraquecer as construções coletivas construídas pelas organizações do movimento operário de então. Dessa forma as assistentes sociais implementavam atividades educativas, de caráter doutrinário e moralizante buscando diminuir os efeitos do empobrecimento (lamamoto, 2004).

Durante esse período histórico o pensamento conservador embasou a prática profissional e é com esse campo teórico que o Serviço Social se consolida na divisão social e técnica do trabalho. Destacamos aqui a influência do pensamento de Émile Durkheim (1858-1917) para a profissão, esse autor construiu sua obra com elementos “[...] para enfrentar a questão social.” (Escorsim Netto, 2011, p. 53), explicitamos que o arcabouço teórico oferecido difundia a defesa do *status quo*, reformas sociais e morais como meios da busca para manter a ordem social. O campo

³ Justificamos aqui o uso de aspas no conceito de “questão social” para afirmar cautela em decorrência das origens conservadoras da expressão, e também salientar a compreensão de seu caráter de conceito, no sentido marxiano. Santos (2012, p. 17-18).

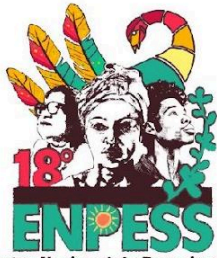
de conhecimento produzido por Durkheim entrava em consonância com a Doutrina Social da Igreja formulada por Leão XIII, que também representou a base teórica e prática profissional nesse período, assim é possível afirmar a influência direta do positivismo durkheimiano e do neotomismo ligado a Doutrina Social da Igreja nos primórdios da profissão (Escorsim Netto, 2011).

Em relação a realidade brasileira, o surgimento da profissão foi na década dos anos 1930 em um contexto histórico particular. Iamamoto e Carvalho (2013) explicitam que durante esse tempo histórico existia um movimento operário organizado e de força combativa ativa, dessa forma foi solicitado ao Serviço Social uma atuação de modo a desarticular essa organização dos trabalhadores, já que para a burguesia o movimento político representava uma ameaça a ordem pública e a moralidade burguesa.

Ora, nesse ponto é importante notarmos como a subversão é que coloca as expressões da “questão social” no cenário e político público e impõe uma resposta do Estado, a partir daqui as desigualdades geradas pelo capital não ficariam reclusas as esferas individuais. Dessa forma a profissão surge como uma demanda das classes dominantes e não dos trabalhadores, atuando nas Leis Sociais originadas em decorrência do acirramento da luta de classes (Iamamoto; Carvalho, 2013).

Destacamos como marco profissional a criação Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo (CEAS), no ano de 1932, nesse momento a Igreja forneceu as bases teóricas e práticas para o exercício profissional. Quando pensamos o surgimento do CEAS é axial sinalizar que foi uma necessidade da Ação Católica que objetivava ampliar e sistematizar as práticas filantrópicas, a gênese do citado centro ocorre com a realização do “Curso intensivo de Formação Social para Moças”, destinado para moças componentes das classes abastadas de São Paulo, demarcando com isso o perfil profissional de então. Com a influência do Serviço Social Europeu, existia na atuação um caráter coercitivo e de culpabilização individual.

No caldo dessa movimentação ocorre a expansão das escolas de Serviço Social, com o correr do desenvolvimento formativo e com os acontecimentos políticos, como a instauração do Estado Novo, a institucionalização da profissão vai acontecendo de forma gradativa pelo Estado. Ocorre que com as políticas populistas viabilizam ao Serviço Social o embasamento ainda ligado ao pensamento conservador de seu nascedouro, é possível afirmar também que um dos maiores marcos a profissão nos anos da ditadura varguista é a criação da Legião Brasileira de Assistência



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

(LBA), em 1942, instituição essa de caráter abertamente primeira damista (Iamamoto; Carvalho, 2013).

Contudo, com a expansão da institucionalização da profissão as assistentes sociais, sofrem um deslocamento em sua prática, tornam-se executores das políticas sociais e passam a ter como campo de trabalho o Estado e os setores privado. Apesar desse giro rotacional do caráter profissional, a categoria continuava ideologicamente subserviente ao Estado, Igreja e aos interesses ideológicos da burguesia, reproduzindo uma prática que objetivava apenas, minorar as dores causadas pelas expressões da “questão social.” (Iamamoto; Carvalho, 2013).

3 SERVIÇO SOCIAL ENTRAVES CONTEMPORÂNEOS

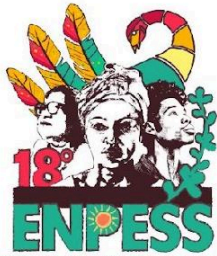
*“Assim nasce o conservador.
Ele teme tudo que é novo e se move.”*
Mauro Iasi

Compreendendo o cenário de surgimento da profissão e sua aliança medular- que hoje foi rompida- com o pensamento conservador, se torna necessário analisar de forma crítica a influência desses novos movimentos que conclamam a volta das raízes profissionais ou buscam romper com a linha teórica e de ação, embasada no marxismo, que foi construída no caminhar profissional.

Assim analisamos que diversos são os desafios que se colocam a frente ao projeto ético-político do Serviço Social, destacaremos aqui alguns desses. Começaremos pelo escrito “23 teses pela reforma do Serviço Social, pelo resgate de sua identidade e de uma cultura profissionalizante”, que representa a expressão do avanço do pensamento neoconservador no interior da profissão. A carta em questão, e como o nome explicita é construída em forma de teses, iremos aqui abordar alguns desses pontos. O texto supracitado foi escrito pelo professor Edson Marques Oliveira e tem como fim último o objetivo de,

[...] aprofundar e elevar a reflexão urgente do Serviço Social como profissão, que de postura investigativa crítica, mas sobre tudo de ações práticas e interventivas, elevar o seu entendimento e ações profissionais que de fato, contribuam concretamente para a construção de uma sociedade justa e digna para todos. (Oliveira, 2017, p. 01).

A criação desse novo perfil profissional, para o autor em questão, deve ser feita através do rompimento com as ideologias utópicas e idealistas, as ações devem ser pautadas a partir de uma abordagem praxipragmática, que é uma,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

[...] (investigação da ação pensada sobre a realidade para proposição inovadora e efetiva consolidando assim a intervenção na realidade), que vai além do mero discurso utópico ilusório e, portanto, um pensar com um agir profissional objetivo, claro e congruente. (Oliveira, 2017, p. 01).

É expressivo nessa proposta de atuação para a profissão o combate a teoria social hegemônica que norteia a atuação profissional do Serviço Social, com a análise da citação acima apontada é possível apontar os embates diretos contra o PEP. Sinalizaremos em primeiro a questão da centralidade da luta de classes para o atual Serviço Social brasileiro, essa compreensão da contradição entre capital e trabalho é o elemento fundamental para o entendimento crítico das expressões da “questão social”, romper com isso é retornar as bases conservadoras do berço profissional. É esse retorno que a tese número 1 conclama, o rompimento com a análise da totalidade social e a volta a uma abordagem individualizante, que compreenda a realidade social a partir da moral.

Já em sua 3ª tese o documento aponta a questão da resposta as “novas demandas sociais” (Oliveira, 2017, p. 06), afirmando que é necessário o apartamento da categoria profissional dos movimentos sociais, partidos políticos e demais formas de organizações coletivas, já que para o autor a atuação político-partidário-ideológico leva a uma negligência a questões que realmente importam a profissão. Dessa perspectiva de análise a construção de possibilidades coletivas afasta a categoria de uma prática com poder interventivo, outro ponto que se contrapõe diretamente com a compreensão crítica da sociedade de classes, e a herança cultural e científica construída desde a geração da virada.

Implica chamar atenção nesse ponto, a necessidade de compreensão da totalidade social emerge no Serviço Social em consequência da teoria marxista e marxiana, outra força que tensiona essa hegemonia no interior da profissão é o pensamento pós-moderno. Com a crise de paradigmas das ciências sociais, emerge na profissão esse novo embate teórico e prático, que

[...] colocou-se para o Serviço Social como um condicionante de discussões que buscavam apreender as diferentes modificações em desenvolvimento no fim do século, com reflexo nos aspectos da vida social, política, cultural e econômica dos países.” (Araujo; Marinho, 2019, p. 223).

Mas o que seria esse chamado pensamento pós-moderno? Sousa (2004, p. 2004) apresenta a pós-modernidade como a,

[...] expressão do conjunto de transformações econômicas, sociais e políticas- uma mudança qualitativa nas instituições da sociedade moderna. Na mesma ordem, o pensamento pós-moderno significa, simultaneamente, uma crítica e uma ruptura com a modernidade, assumindo implicações desde a vida cotidiana até a produção do conhecimento social.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Essa ruptura com o pensamento construído pela modernidade edifica uma fonte de divergência direta com o pensamento marxiano, a crítica ocorre a construção de conhecimento as macronarrativas, o debate da pós-modernidade se perfaz a partir das micronarrativas, das brechas o que encobre a ideia da emancipação humana e instaura uma ambiência de vazio ideológico (Santos, 2007). Esses polos de combate ao pensamento marxista solapam diretamente a interpretação radical do conceito de “questão social”, causando grande prejuízo para a formação em Serviço Social e para a atuação das assistentes sociais.

A compreensão desses entraves e seus engendramentos no interior da profissão se fazem necessárias para a compreensão da atualidade do Serviço Social, a defesa da hegemonia perpassa diretamente a afirmação de uma interpretação radical da realidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é notável que o projeto ético-político apesar de denominado como hegemônico, sofre embates de diversas frentes, o avanço do conservadorismo e do pensamento pós-moderno foram as duas temáticas escolhidas para o debate. Netto (1999) coloca que o atual PEP é demarcado de forma medular pela denúncia ao conservadorismo no Serviço Social brasileiro, ou seja, esse enfrentamento representa uma de suas bases, o fortalecimento dessa forma de pensar representa então uma ameaça já conhecida.

O projeto ético-político foi construído de forma coletiva e representa uma herança para as novas gerações da profissão, a dimensão política é inseparável desse debate, um projeto profissional também é um projeto societário, o que necessitamos compreender é que uma categoria não é formada por todo homogêneo, mas sim por diversos indivíduos singulares, que dão forma ao que chamamos de coletivo. Nesse enlace de singularidades surgem diferenças e tensionamentos, ora isso é evidente, contudo, apesar desses entroncamentos existe um projeto profissional que é dotado de uma linha política que objetiva a emancipação humana.

A análise embasada na teoria marxiana é o fundamento para a defesa da liberdade, os tensionamentos que colocam em xeque o PEP, partem de perspectivas avessas a essa, e qual o impacto disso para a profissão? Compreender as expressões da “questão social” utilizando como base teorias que desistorizam a realidade social, é uma tarefa impossível o que descaracteriza em tudo a cultura profissional construída. Romper com isso é retomar as bases profissionais- aqui



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

apontadas- representaria uma perda política imensa para o todo profissional, a compreensão desses dilemas é uma questão do Serviço Social atual. A defesa do atual projeto em tempos de avanço do neoconservadorismo representa a defesa do legado historicamente construído e da profissão, por isso se faz necessária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Yashmin Michelle Ribeiro de; MARINHO, Cristiane Maria. Pensamento Pós- Moderno E Formação Profissional em Serviço Social. In: **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 31, jan/jun. 2016.

BARROCO. Lúcia. Direitos humanos, neoconservadorismo e neofascismo no Brasil Contemporâneo. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 143, p. 12-21, jan./abr. 2022.

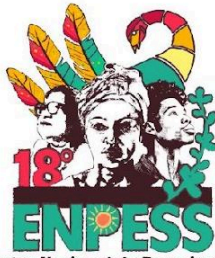
CAFÉ, Vitória Régia Mesquita. **Segurando a primavera entre os dentes: Serviço Social frente as mudanças societárias**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=112611>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRAZ, Marcelo. A hegemonia em Xequê. Projeto ético político do Serviço Social e seus elementos constitutivos. In: **Revista Inscrita** n.10. Brasília, D.F. CFESS, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 7 ed. São Paulo:Cortez, 2004.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 2013.

IASI, Mauro. De onde vem o Conservadorismo? In: Política, Estado e Ideologia na trama conjuntural. São Paulo: ICP, 2017. p. 379-387.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1996.

NETTO Escorsim, Leila. **O conservadorismo clássico: elementos de caracterização e crítica**. Cortez Editora, 2011.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “Questão Social”. In: **Temporalis**, Brasília (DF), ano 2, n. 3, 2001

OLIVIERA, Edson Marques. **23 Teses pela reforma do Serviço Social Brasileiro**, Paraná, 2017.

PERCY REFLEXÃO (Canal). Café Filosófico: **O pensamento pós-moderno e a falência da modernidade** – Juremir Machado da Silva. YouTube, 20 out. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0M09nVfBm0&t=310s>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SANTOS, A. A. S. de. **Pós-modernidade: mistificação e ruptura da dimensão da totalidade da vida social no capitalismo contemporâneo**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

SANTOS, Alexandre José; et al. Apontamentos críticos sobre “As 23 teses pela Reforma do Serviço Social Brasileiro”. In: **Praia Vermelha: estudos de política e teoria social/Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. v. 29 n. 2, 2019

SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo Pós-Moderno e Serviço Social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Josiane Soares. **“Questão Social”**: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.